

Apresentação

Nesta edição de temática livre, trazemos à leitura artigos que contemplam estudos de obras da literatura nacional e estrangeira, perpassando análises de diferentes gêneros, sob a perspectiva da crítica literária e comparada. No texto, *Literaturas africanas e ensino: pressupostos da pesquisa como experiência pedagógica*, do autor Adilson Vagner de Oliveira, encontramos reflexões sobre as práticas de investigação em literaturas africanas no ensino médio. Por meio da escrita ficcional, foram analisadas a história e a cultura africanas de vários países, a fim de demonstrar como as literaturas africanas converteram-se em um projeto estético e político de reescrita da história cultural da África. Do mesmo modo voltado à escrita ficcional, o artigo *Quando o escritor se torna o personagem: a autoficção de Clarice Lispector em um sopro de vida*, de Anderson Guerreiro, analisa como a escritora aproxima-se dos personagens de sua trama, Ângela Pralini e o Autor, evidenciando os limites que separam ficção da realidade, fazendo da autoficção uma estratégia de representação.

O estudo do gênero fantástico é contemplado nesta edição por meio do artigo, *Uma análise do conto “A morte amorosa” de Théophile Gautier à luz das teorias do fantástico*, dos autores Altamir Botoso, Susylene Dias de Araujo e Rogério Francisco dos Santos. A análise do conto “A morte amorosa” evidencia como os acontecimentos se entrelaçam e como as temáticas que se configuram no conto favorecem a eclosão do fantástico no enredo. Em *O fúnebre no espaço urbano de Madrid no artigo “El día de difuntos de 1836” de Mariano José de Larra*, Gustavo Costa analisa as imagens da cidade de Madrid presentes no artigo de Larra, conectando-as com o gênero literário do costumbrismo, concluindo tratar-se de uma profunda desilusão do escritor com a política do país. Voltando-se também à literatura estrangeira, no artigo *Dinheiro e intimidade: uma leitura da produção escrita de Rosario Bléfari a partir dos Diários sobre el dinero*, Joaquín Correa apresenta uma leitura dos diários da artista argentina, refletindo acerca do silêncio sobre o tema economia em toda a obra escrita-ficcional.

O gênero poético é estudado no artigo *Manifestações do sagrado na poesia de Olga Grechinski Zeni*, de Vanderlei Kroin. Com o objetivo de discorrer acerca do sagrado e do religioso nos poemas da autora paranaense, o autor analisa a relação entre o homem/deus como algo necessário à manutenção da plenitude da felicidade.

No artigo *Judy Moody: a representação do sujeito feminino mirim*, Cecil Jeanine Albert Zinani e Elisa Capelari Pedrozo examinam a configuração do sujeito feminino por meio da teoria crítica feminista, exposta por Alves e Pitanguy (1985), Rocha-Coutinho (1994) e Strey, Cabeda e Prehn (2004); O estudo fundamenta-se nas singularidades que compõem a representação da personagem que, ainda em tenra idade, consegue apresentar um comportamento rumo à emancipação feminina.

No artigo *Os roedores da esperança: uma leitura de Os ratos, de Dionélio Machado*, Valdemar Valente Junior analisa como a narrativa incorpora o significado da pobreza nos centros urbanos em processo de expansão. Na análise de *Os ratos*, a atenção recai sobre o personagem Naziazeno Barbosa, a figura do pequeno funcionário oprimido. Ainda voltados ao estudo da narrativa contemporânea, apresentamos o artigo *A janela da alma: perspectivas críticas do olhar criador em duas narrativas da contemporaneidade*, de Aroldo José Abreu Pinto e Liliane Lenz dos Santos. Os autores analisam o modo de representação e o conteúdo representado em “A última crônica”, de Fernando Sabino, e “Olhar”, de Rubem Fonseca, na perspectiva da humanização e da participação ativa do leitor na constituição dos significados da obra, com o embasamento teórico de Candido (1972) (2011), Jauss (2003), Flory (1997) e Eco (2013). Em *Arquétipos, heroísmo e alteridade em O bom dragão, de Santiago Villela Marques*, Lany Link Bezerra Moura analisa e identifica no conto o percurso do protagonista, o herói-dragão Azulino, em busca de sua alteridade e os arquétipos que constituem a faceta de seu inconsciente coletivo. Por fim, apresentamos o ensaio, *Poesia e poema são sinônimos?*, de Marta Helena Cocco que discute a diferença conceitual entre esses termos, se são sinônimos ou não, considerando a tradição literária e a contribuição valiosa de Octávio Paz .

Esperamos que esta edição contribua para fomentar pesquisas na área dos estudos literários, permitindo avançar nos estudos de autores e obras aqui contemplados.

Boa leitura a todos e todas!

Organizadora da edição
Rosana Rodrigues da Silva